

Danilo e colegas
observam uma
capivara: lições
extraclasse



De corujas e morcegos

Você sabia que o
Zoológico de Brasília
permite passeios à noite?
É só marcar para conhecer,
principalmente, os **hábitos**
noturnos de certos animais

Quando a noite cai, o Zoológico de Brasília silencia e a escuridão quase toma conta do lugar. A maior parte das espécies se recolhe para descansar. Outra, por sua vez, desperta. São os animais de hábitos noturnos ou, como chamam os biólogos, crepusculares. É o caso da coruja, do morcego, do lobo-guará, do cachorro-do-mato, da raposa, de alguns primatas, felinos e répteis... Ficou curioso? As visitas acontecem sempre às terças e quintas-feiras e são acompanhadas por dois biólogos e pelos vigias. Os passeios são abertos à comunidade em geral e preci-

sam ser organizados por grupos de no mínimo 20 e, no máximo, 60 pessoas. A idade mínima para participar é de 6 anos. Para instituições públicas, como escolas, a visita é gratuita. Para grupos particulares, como igrejas ou famílias, o custo varia de R\$ 5, para crianças entre 8 e 12 anos, a R\$ 10 para pessoas acima dessa idade.

A iniciativa começou no zoo de São Paulo e foi replicada aqui. Raimundo Barbosa, assessor de projetos do Jardim Zoológico, conta que a ideia é mostrar uma face diferente do local. O passeio começa por volta das 19h30 e tem

duração de duas horas. Na semana passada, 20 alunos do Centro de Ensino Médio do Granja das Oliveiras, no Recanto das Emas, participaram do passeio. E a primeira coisa que ouviram dos guias foi: manter o silêncio e não focar a luz das lanternas nos animais.

O passeio começa e algumas capivaras caminham livremente com os filhotes. A primeira parada ocorre no cercado das corujas — onde espécies diferentes convivem sem atritos, como a suindara, a orelhuda, a coruja-de-igreja e a murucututu, considerada a maior delas. Diferente do que se faz crer

pela cultura popular, as corujas não são consideradas aves de mau agouro pelos biólogos, que tentam desmitificar o conceito.

Depois, o grupo segue para a jaula das antas — e uma das fêmeas está em período gestacional, o que justifica a aparência rechonchuda. A próxima parada é no ambiente dos canídeos — o lobo-guará, a raposa-do-mato... Duas lobas-guarás se estranham, mesmo estando em jaulas separadas — e isso atrai a atenção de jovens como Danilo Oliveira, 17 anos. Ele gosta tanto de animais que essa foi a segunda visita ao lugar.